

# A Lei Natural e sua origem histórica na literatura Romana

**Autora:** Rebeca Pizzi Rodrigues

**Orientador:** Marcos Aurelio Dusso

**Instituição:** Centro Universitário Ritter dos Reis

- **Introdução:** Grandes teorias são formuladas a partir da noção de Lei Natural. Mesmo com uma progressão e incompletude das teorias, o fenômeno abarcado pela Lei Natural é o mesmo, desde todos os tempos, sendo isso a grande importância deste tema. O que ocorre é o conhecimento do conceito e do tratamento da Lei Natural segundo bases comuns, desde a perspectiva clássica até nossos dias.

As pessoas, a partir do momento em que a igualdade é a base das comunidades, buscam eleger a lei como um mandamento contra arbitrariedades. Destas leis umas são feitas pelos homens, por isso damos a elas o nome de Leis Humanas. Outras são leis que estão sempre presentes na humanidade e que servem como orientação para a conduta do ser humano para uma vida plenamente realizável, a ela damos o nome de Lei Natural.

Através deste trabalho buscamos fazer um caminho inverso entre o conhecimento da Lei Natural na literatura romana e, a partir disso, traçamos uma linha do tempo crescente, traçada em outro momento através do estudo das tragédias latinas, onde autores chave são tratados para a verificação dos pontos comuns que este tema trata para ainda chamá-los de um pilar da comunidade.

- **Objetivos:** Tem como objetivo buscar nas literaturas latinas a expressão da lei natural, e assim relacioná-la juntamente com seu conteúdo histórico a formação dos direitos humanos.
- **Metodologia:** Trata-se de pesquisa analítica com verificação da hipótese em relação com os argumentos dos autores.

- **Resultados:** Fazendo uma análise das leituras e fazendo a comparação das tragédias latinas com as doutrinas chegamos a conclusão que:

No presente trabalho, focado nas tragédias romanas principalmente no livro Eneida, de Virgílio, chegamos à conclusão que a Lei Natural, assim como nas tragédias greco-latinas (objeto de trabalho da pesquisa anterior a essa), é uma constante no enfoque da construção da *nomos*, e sua total ligação com a *ethos*. Mesmo tratando-se de palavras de origem grega, elas se encaixam perfeitamente na construção do pensamento romano, que herdou e manteve forte ligação com a cultura deste povo.

Para melhor explicar essa ligação, e a presença da Lei Natural, o estudo das idéias morais e políticas dos romanos, onde as virtudes presentes neles fazem o elo com a Lei Natural, e tacitamente a *nomos* e a *ethos*. A exemplo, da *fides* romana, que é seguida a finco por Eneias, ultrapassando o amor que ele sentia pela rainha Dido que abdicou de ficar com ela por ter o dever maior de chegar às terras da Itália. A *pietas* de Eneias com seu pai, a devoção para com aqueles que estão ligados pela natureza. Eneias, antes de fugir de Tróia, carrega seu pai nas costas, para não abandoná-lo à morte, e ruma para os mares em busca das terras da Itália. Não deixando de falar da *virtus*, a virtude interior para aquele que a possui, onde necessitasse ser um homem direito, virtuoso. Sendo esta última idéia moral não exclusivamente romana, e sim um pensamento claro de ligação entre romanos e gregos.

Outro ponto de nosso estudo é a presença e interferência dos deuses nas tragédias, onde eles têm papel chave. Deuses gregos incorporados pelos romanos que agem em prol daqueles que são os seus “protegidos”. Como Vênus protegia seu filho Eneias em todo o seu percurso em busca da Itália. E como a presença de Juno contra Eneias, responsável pelas tormentas nos mares, as quebras dos navios, e os empecilhos no caminho de Eneias.

Finalizando, chegamos à conclusão que a Lei Natural nas tragédias romanas tem seu conceito construído com as *nomos* e *ethos*, e pelas idéias morais romanas, que por sua vez, tem interferência direta dos gregos.

## Referências Bibliográficas:

1. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. **Estudos de História da Cultura Clássica: II Volume – Cultura Romana**. PORTUGAL, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
2. PETRÔNIO. **Satiricon**. São Paulo: Editora Três, 1974.
3. VIRGÍLIO. **Bucólicas: edição bilíngüe**. Belo Horizonte: Tessitura e Crisálida, 2005.
4. \_\_\_\_\_. **Eneida**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.



**UniRitter**

CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS

Contato (autoral):  
rebecapizzi@gmail.com  
(51) 9250-4937